

I Seminário Nacional do ONVE: Educação democrática, direitos humanos e enfrentamento às violências

Eixo 4- Experiências em Educação Democrática e Direitos Humanos: teorização crítica na prática

Veruschka de Sales Azevedo

Resumo: Sarau Resistência: Coletivos de práticas antirracistas em pesquisa e empoderamento

As experiências com a docência na periferia constituem parte intrínseca da minha atuação profissional na perspectiva de descolonização do currículo escolar. São 25 anos de entrega ao magistério de Educação Básica e, durante esta caminhada, a necessidade de questionar as ausências de histórias que empolgassem meus estudantes se fez presente em todos os momentos e segue até os dias que correm. A formação em História carrega dentro de mim uma responsabilidade diante dos alunos, percebendo-os como possibilidades diante de um mundo tenso e cheio de desigualdades. Nesse sentido, leciono há 18 anos em uma mesma escola pública, localizada no bairro Parque Alvorada, na cidade de Guarulhos, Grande São Paulo. Inclusive, é a escola em que me formei na Educação Básica e na qual reitero as palavras de bell hooks (2017, p. 273): “A sala de aula, com todas as suas limitações, continua sendo um ambiente de possibilidades”.

Acrescento à fala de hooks, a leitura de que para a construção da prática da liberdade é fundamental um currículo escolar decolonial, que alcance as ideias de uma juventude que está na Educação Básica, cheia de esperanças, incertezas e diversidade. Em outra medida, é importante fazer uso de conquistas educacionais, afirmando princípios contidos na Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, que garantem a liberdade de cátedra e a prática de concepções pedagógicas emancipatórias. Os tempos que correm são desafiadores para a educação progressista.

O quilombola Antonio Bispo dos Santos (2023) referia-se à necessidade de pensar confluências, vivências no campo da produção de conhecimento. Nesse sentido, esse texto-relato de experiências e práticas decoloniais tem o objetivo de fazer uma amostragem de algumas atividades desenvolvidas ao longo da docência.

A escola está localizada em meio a uma comunidade formada majoritariamente por nordestinos e vários migrantes de todos os cantos do país. O Parque Alvorada, situado na região do Bairro dos Pimentas, em Guarulhos, possui uma riqueza e diversidade de corpos e de culturas, como outros inúmeros bairros periféricos espalhados pelo Brasil.

Percebendo que a ausência de equipamentos culturais e a rica produção cultural desenvolvida por estudantes e moradores do bairro poderiam redundar em atividades elaboradas a partir do forró, do samba, da capoeira, da MPB, além de variados estilos de danças e poesias, nasceu o “Sarau”, em 2008.

A atividade cultural denominada “Sarau Resistência”, tem 15 anos de existência e é pautada na visibilidade de histórias e personagens negras brasileiras. Na perspectiva de ampliar o repertório cultural dos estudantes e promover a produção da cultura artística da comunidade escolar, tem feito muito progresso ao longo dos anos que seguem, sobretudo no sentido de visibilizar e empoderar estudantes negros e o conjunto dos estudantes da unidade escolar.